

Tipificação de um Grupo de Agricultores Familiares do Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira (PAE) Residentes às Margens do Rio Tocantins, em Nova Ipixuna/PA

Simple Classification of a Group of Family Farmers of the Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira (PAE) Residents to Rio Tocantins' Margins, in Nova Ipixuna/PA.

CRUZ, Wilton Pires. wiltonagro@bol.com.br; FEITOSA, Loyanne Lima. Universidade Federal do Pará (UFPA), loy_lima@hotmail.com.br; ALMEIDA, Milton Fernandes. 81115545@bol.com.br; PEREIRA, Carmen Nazário. Universidade Federal do Pará (UFPA), krmennazario@hotmail.com.br;

Resumo

Os agricultores familiares do Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira (PAE), residentes às margens do rio Tocantins, em Nova Ipixuna/PA diferentemente dos outros agricultores que residem no interior do PAE, apresentam maior área de floresta preservada. As suas atividades produtivas são diversificadas e isso propicia que eles tenham maior potencialidade de se estabilizarem em seus lotes que os demais. Este trabalho fez uma simples tipificação de dez destes agricultores com a intenção de identificar os sistemas produtivos cuja produção volta-se ao extrativismo vegetal e cultivos de perenes arbóreos nativos ou a pecuária. Como resultado, os agricultores foram divididos em 04 grupos (Tipo I, Tipo II, Tipo III e Tipo IV), o Tipo III (extrativista) compreende a 10% dos agricultores enquanto que o Tipo II (pesqueiro) compreende a 40%.

Palavras-chave: agricultura familiar, extrativismo vegetal, rio Tocantins.

Abstract

The family farmers of the Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira (PAE), residents to the margins of the river Tocantins, in Nova Ipixuna/PA differently of the other farmers that live inside PAE, present larger area of preserved forest. Their diversified agriculture gives them more stability than others get. This work made a simple classification of ten of these farmers with the intention of identifying the productive systems whose production returns to the vegetable extraction and cultivations of perennial arboreal native or the livestock. As result, the farmers were divided in 04 groups (Type I, Type II, Type III and Type IV), the Type III (extraction) he understands to 10% of the farmers while the Type II (fishing) he understands to 40%.

Keywords: family agriculture, vegetable extraction, river Tocantins.

Introdução

A agricultura familiar do PAE, impulsionada por inúmeras condições favoráveis, vem caminhando para uma constante transformação da paisagem em seus estabelecimentos agrícolas, de floresta para pastagem (RODRIGUES, 2005). Esse fato, em se tratando de agricultura familiar, quase sempre representa reconcentração fundiária, pois assim que o agricultor forma o pasto, vende sua propriedade (lote) a um algum grande fazendeiro pecuarista da região. Estes mesmo agricultores renovam e engrossam o contingente daqueles que mantêm e fazem com que a chamada fronteira agrícola se expanda, pois partem para novas áreas de floresta em regiões mais longínquas, em busca de uma “nova vida”.

Na região mais próxima ao rio Tocantins, percebe-se que existe uma maior concentração de áreas de floresta que nas áreas mais interioranas do PAE, apesar de os agricultores dessas áreas

ribeirinhas viverem a muito mais tempo nos lotes que os do interior. Diante disso, é possível indagar se a predominância de floresta tem mais haver com uma lógica de produção de extrativismo vegetal e cultivo de frutíferas nativas ou com um processo de pecuarização.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta Piranha (PAE) - município de Nova Ipixuna, Sudeste do Pará – que está localizado às margens do rio Tocantins e do lago da barragem da Usina Hidroelétrica de Tucuruí. A metodologia utilizada foi baseada na análise/diagnóstico, com enfoque sistêmico, levantamento bibliográfico e entrevistas pessoais com a aplicação de questionários semi-abertos, aplicados com 10 agricultores.

Após um contato inicial, que permitiu identificar as atividades produtivas predominantes, criaram-se quatro tipos de agricultores: o Tipo I, que é representado pelos agricultores que têm a pecuária como principal atividade produtiva no lote; o Tipo II é formado pelos agricultores que têm a pesca como principal atividade; o Tipo III, que tem o extrativismo vegetal como principal atividade; e o Tipo IV, que tem a agricultura perene, sobretudo o cultivo do cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*, Wild. Ex Spreng), e a pesca como principais atividades.

A definição das principais atividades produtivas do lote foi feita a partir das declarações dos agricultores(as) proprietários(as) e da confirmação de compradores e/ou atravessadores de seus produtos. As informações foram tabuladas e a tipificação simples destes dados foi posta em um quadro, de modo a facilitar a visualização destes tipos.

Resultados e discussões

Caracterização do Tipo I (lotes cuja principal atividade produtiva é a pecuária): Os agricultores aqui classificados vivem em lotes à beira lago da barragem de Tucuruí e estão próximos às estradas principais do assentamento. Têm a pecuária como principal subsistema de produção. Nos seus estabelecimentos encontra-se, na paisagem, o predomínio da pastagem. Os produtos extraídos das áreas de mata, mesmo que tenham maior importância econômica quando comparados a de outros subsistemas, não recebem maior dedicação do dono do estabelecimento. Neste grupo, 30% possuem a pecuária como principal atividade do lote.

QUADRO 01. Características dos agricultores do Tipo II;

AG	Idade	AT. DV.	HI. AT	PR. AT
3	63	Pec./Ext.	Ext.	Pec.
4	38	Pec.	Agr.T.	Pec.
10	58	Pec./Ext./Agr.P.	Pesca/Agr.T.	Pec.

Legenda: AG – N° de identificação do agricultor; AT. DV – Atividades Desenvolvidas; HI. AT. – Atividade Anterior; PR. AT – Principal Atividade; Pec. – Pecuária; Ext. – Extrativismo; Agr.P. – Agricultura/Perenes; Agr.T. – Agricultura/Temporárias

Ressalta-se aqui que um dos agricultores deste grupo está entre os maiores fornecedores / produtores de castanha-do-pará do PAE, mas ele possui uma caminhonete e compra produtos de outros moradores da localidade, ou seja, trabalha como um atravessador. É consenso entre os agricultores deste grupo que o preço pago pelos produtos agroextrativistas é muito baixo, o que torna essa atividade menos atrativa, apesar do enorme potencial produtivo dos seus lotes.

Caracterização do Tipo II (lotes cuja principal atividade produtiva é a pesca): Neste grupo estão representados os agricultores que tem na pesca a principal fonte de renda. A atividade produtiva também inclui as agriculturas perenes e o extrativismo vegetal. Os lotes destes agricultores localizam-se na beira do rio ou do lago. A maioria não tem nenhum acesso por terra, com exceção

Resumos do VI CBA e II CLAA

do agricultor “9”, que durante o período de seca (de junho a novembro), quando grande parte do lago seca, “ganha” o acesso por terra. A perspectiva da maioria deles é de preservar a mata, principalmente porque as áreas que restaram são ricas em castanha e cupuaçu. Estes também têm a expectativa de investirem no cultivo de perenes. Eles afirmam que só existe essa expectativa por que existe um barqueiro atravessador. Este grupo corresponde a 40% dos agricultores estudados.

QUADRO 02. Características dos agricultores do Tipo III;

AG	Idade	AT. DV.	HI. AT	PR. AT
1	55	Agr.P./Pesca/Ext.	Agr.T./Ext.	Pesca
5	65	Agr.P./Pesca/Ext.	Agr.T.	Pesca
8	31	Agr.P./Pesca/Ext.	Pec./Agr.T./Ext.	Pesca
9	27	Agr.P./Pesca/Ext.	Agri.T.	Pesca

Legenda: AG – N° de identificação do agricultor; AT. DV – Atividades Desenvolvidas; HI. AT. – Atividade Anterior; PR. AT – Principal Atividade; Pec. – Pecuária; Ext. – Extrativismo; Agr.P. – Agricultura/Perenes; Agr.T. – Agricultura/Temporárias

Caracterização do Tipo III (lotes cuja principal atividade produtiva é o extrativismo vegetal): Este grupo é formado por um único representante, cujo lote se localiza numa ilha no meio do rio Tocantins, na localidade Vila Belém. Em seu estabelecimento realiza a pecuária, com alguns poucos animais para a produção de leite para o consumo familiar, a agricultura temporária e principalmente o extrativismo. Contudo, nos últimos anos vem diminuindo muito a sua produção devido à falta de mão-de-obra para o trabalho de coleta dos frutos na mata. Além disso, ele acredita que os atravessadores superfaturam os preços das mercadorias que trazem para a troca por cupuaçu e/ou castanha. Isso tem desmotivado esse agricultor a ter mais empenho na coleta dos frutos ou, até mesmo, de direcionar investimento no plantio do cupuaçu para comercializar.

QUADRO 03. Características dos agricultores do Tipo III;

AG	Idade	AT. DV.	HI. AT	PR. AT
2	77	Pec./Agr.T./Ext.	Pec./Agr.T.	Ext.

Legenda: AG – N° de identificação do agricultor; AT. DV – Atividades Desenvolvidas; HI. AT. – Atividade Anterior; PR. AT – Principal Atividade; Pec. – Pecuária; Ext. – Extrativismo; Agr.P. – Agricultura/Perenes; Agr.T. – Agricultura/Temporárias

Caracterização do Tipo IV (lotes cuja principal atividade produtiva é os cultivos perenes e a pesca): Nesse grupo estão os agricultores que detêm a maior área de culturas perenes e, por isso, a maior produção entre todos. Além disso, são agricultores que investem na pesca.

QUADRO 04. Características dos agricultores do Tipo IV;

AG	Idade	AT. DV.	HI. AT	PR. AT
6	62	Pec./Agr.T./Pesca	Agr.T.	Agr.P./Pesca
7	34	Agr.T./Pesca/Ext.	Agr.T./Pec.	Agr.P./Pesca

Legenda: AG – N° de identificação do agricultor; AT. DV – Atividades Desenvolvidas; HI. AT. – Atividade Anterior; PR. AT – Principal Atividade; Pec. – Pecuária; Ext. – Extrativismo; Agr.P. – Agricultura/Perenes; Agr.T. – Agricultura/Temporárias

Esses dois agricultores são irmãos e vizinhos, sendo que o agricultor “6” foi o primeiro na área a investir no plantio de cupuaçu, há mais de 10 anos. Antes disso vivia basicamente da pesca, possuindo várias embarcações (canoas), que hoje são alugadas para outros pescadores. A pecuária mostrou-se como uma atividade importante porque o lote dele, no período de estiagem,

permite o acesso até mesmo por automóveis. Isso fez com que ele investisse maciçamente nessa atividade, acabando assim com 100% da sua mata. Atualmente, a pecuária é uma atividade de 3ª ou 4ª importância para o agricultor, que hoje procura dedicar a maior parte do seu tempo para o seu plantio de cupuaçu, um pomar com mais de 20.000 pés distribuídos em 20 hectares (40% do lote), e com uma produção de 40 toneladas do fruto, o que proporciona uma receita bruta de R\$ 16.000,00/ano.

Conclusões

A precariedade infra-estrutural, como a inexistência de estradas até os lotes e o isolamento (tanto físico, quanto político-decisórios dentro do PAE) são os principais fatores que motivaram 70% dos agricultores ribeirinhos do PAE estudados a adotarem estratégias produtivas sustentáveis, direcionando-os à estabilização da família no lote.

No entanto, os agricultores só preservam a floresta por causa da possibilidade de comercialização dos frutos extraídos, inclusive, 40% deles pretendem ampliar de forma mais intensiva o cultivo de perenes, por acreditarem que sempre vai haver um barqueiro atravessador para comercializar esses produtos. Os outros 30% dos agricultores atribuem ao baixo valor pago pelos atravessadores ao produto a justificativa para desmatarem suas áreas com a finalidade de investirem especificamente na pecuária.

Referências

RODRIGUES, M.S. *O sistema de criação de bovinos no assentamento agroextrativista praialta-piranheira: importância e diversidade*. Trabalho (conclusão de curso em Ciências Agrária) - UFPA. Marabá, 2005.

MICHELOTTI, F.; RODRIGUES, F.N.C.V. Desafios para a sustentabilidade ecológica integrada a trajetórias de estabilização da agricultura familiar na região de Marabá. IN: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 2., 2004, Indaiatuba. *Anais...* Indaiatuba: ANPPAS, 2004. p. 1-20.